



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

ACTA nº 5

No dia catorze de Junho de 2011 teve lugar, nos Paços do Concelho, a reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação (CME), que contou com as presenças dos conselheiros e convidados constantes do quadro anexo.

A ordem de trabalho teve como pontos:

- 1- Medidas de promoção do sucesso educativo;
- 2- Informações.

Foram convidados a participar nesta reunião as instituições educativas, agrupamentos de escolas e escolas secundárias, com intervenção no concelho, designadamente: Agrupamento de Escolas n.º 1 - Malagueira; Agrupamento de Escolas n.º 2 - André de Resende; Agrupamento de Escolas n.º 3 - Stª Clara; Agrupamento de Escolas n.º 4 - Conde de Vilalva; Escola Secundária André de Gouveia; Escola Secundária Gabriel Pereira e Escola Secundária Severim de Faria. O Agrupamento de Escolas n.º 2- André de Resende informou que não se fazia representar devido à situação de doença da pessoa indigitada para o efeito, a conselheira Helena Carola.

A Sr.ª Vereadora abriu a sessão dando as boas vindas aos participantes para, em seguida, solicitar autorização para constar, em anexo à acta da reunião, o contributo do Agrupamento de Escolas n.º 2 relativamente ao tema em análise. A proposta foi aceite por unanimidade.

A Sr.ª Vereadora passou de imediato a palavra à Senhora Directora do Agrupamento de Escolas nº1, Dr.ª Isabel Pires Gomes, que, sustentando a sua intervenção num documento *power-point*, procedeu à apresentação das principais linhas do projecto educativo do Agrupamento que visam promover o sucesso educativo.

A Sr.ª Directora começou por apresentar os três grandes eixos orientadores do projecto de intervenção: a missão - Educação de qualidade para todos numa perspectiva inclusiva; a estratégia - Métodos, abordagens, organização e implementação de boas práticas; e a visão - Objectivos finais em consonância com a missão que o agrupamento defende. Continuou elencando os princípios e valores orientadores da acção educativa, que se consubstanciam na valorização, solidariedade e respeito pela “diferença”; na promoção do sucesso escolar e educativo de todos os alunos; na discriminação positiva que atenua e esbata as diferenças físicas, mentais / intelectuais e sócio-culturais dos alunos, potenciando as suas capacidades; e na reflexão, partilha, diálogo e democraticidade, numa perspectiva pluralista no seio da comunidade educativa.

Foram posteriormente apresentados os objectivos gerais do projecto educativo e os seus eixos de intervenção, com explicação de acções emblemáticas de cada um deles. Assim, o eixo 1 de intervenção incide precisamente no “Combate ao absentismo e abandono escolar e na promoção do sucesso educativo”, e foram destacadas as acções “Reorganização do apoio ao estudo”; “Construção da componente local do currículo”; “Partilha de práticas pedagógicas”; “Assessorias pedagógicas”; “Reforço do apoio educativo, como o alargamento do horário da BE/CRE (8h às 18h)”; “Alteração da equipa de auxiliares da acção educativa”, por forma a que



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

as turmas de 5º ano, na escola de 2º ciclo, sejam acompanhadas por auxiliares de referência da escola de 1º ciclo; “Visualização de aulas filmadas”, acção de participação voluntária, que de início foi de difícil implementação e que actualmente tem sido avaliada de forma muito positiva pelos professores, contando com uma larga participação. A permanente aposta na formação do pessoal docente e não docente constitui igualmente forte aposta do Agrupamento.

No que concerne ao Eixo 2 - “Relação Escola – Família – Comunidade”, a Sr.^a Directora destacou a criação do “Espaço Com Tacto”, onde se desenvolvem projectos de elite para alunos carenciados, como o grupo rock da Malagueira, a Tuna, os “Tuninhas” e a Oficina Multimédia.

No que se refere ao Eixo 3 - “Identidade do Agrupamento” foram descritas, entre outras as acções a “Criação do dia da Comunidade Educativa”; Revista web “*Rumos e Práticas. Com Sucesso*” e o “Observatório do aluno”, que visa estimular os alunos para a observação crítica da realidade. É de assinalar que já foram efectuadas medidas de melhoramento na escola decorrentes deste observatório. Toda a prática é alvo de uma monitorização e avaliação constantes, pelo que esta vertente dá corpo ao eixo 4 do projecto educativo.

A Sr.^a Vereadora agradeceu a intervenção e passou de imediato a palavra à Subdirectora do Agrupamento de Escolas n.º 3, Dr.^a Antónia Tereso, que começou por referir que constituem preocupação central do agrupamento as baixas taxas de sucesso escolar no primeiro ciclo a matemática e a língua portuguesa, motivo que conduziu à implementação do projecto “Caminhos para o Sucesso” na Escola Básica de S. Mamede, e do projecto “Animarte” na Escola Básica da Horta das Figueiras. No que concerne ao primeiro, explicou que o princípio de actuação se baseia nos seguintes pressupostos: por um lado, a criação de pequenos grupos de aprendizagem, ou seja, os alunos que necessitam de apoio específico em determinadas matérias são retirados temporariamente das salas de aula e colocados num grupo de trabalho, sob a orientação de um professor; e por outro, na resposta permanente de um professor de apoio para a língua portuguesa e para a matemática. No que se refere ao segundo projecto, adiantou que o mesmo intervém na escola em plena sintonia com a comunidade, dadas as características desta: comunidade com graves problemas familiares, sendo significativo o número de crianças de etnia cigana que frequenta a escola.

No que se refere aos segundos e terceiros ciclos do ensino básico, Antónia Tereso tornou a enfatizar a crescente preocupação com o sucesso escolar na matemática e língua portuguesa, a par com a formação integral do aluno, enumerando em seguida um conjunto de projectos em desenvolvimento, onde se destacam o Projecto EMA da Fundação Calouste Gulbenkian; Inovar com as TIC e candidaturas aos projectos Comenius e Ilídio Pinho. Continuou referindo as respostas internas do Agrupamento, nomeadamente os diversos clubes que funcionam nos horários em que os alunos não têm aulas; os Jogos matemáticos, actividade transversal a todos alunos do Agrupamento, que se desenvolve em simultâneo com o Agrupamento de escolas n.º 2, André de Resende; as salas de estudo e as oficinas da matemática, onde dois professores ensinam a estudar e ajudam alunos a ultrapassar as dificuldades diagnosticadas. Concluiu fazendo alusão ao Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), resposta que existe no agrupamento desde há dez anos e que este ano lectivo funcionou com uma turma. Esta resposta educativa situa-se no fim da linha e destina-se a jovens que já percorreram as restantes alternativas de ensino existentes, com percursos de vida complexos e



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

[Handwritten signatures and initials]

problemáticos que exigem respostas especializadas e uma vontade persistente e criativa na aposta na educação. Apesar das dificuldades inerentes a este trabalho, e dos muitos dissabores que se experimentam, o saldo é notoriamente positivo quando se constata as mudanças transformadoras na vida destes jovens, que sem esta resposta correriam sérios riscos de abandono escolar.

Imediatamente foi passada a palavra à Dr.^a Cristina Santos, representante do Agrupamento de escolas n.º 4. Cristina Santos começou por apresentar os projectos em desenvolvimento: a escola sede tem dois cursos de Educação-Formação em funcionamento, solução viável para alunos com histórico de insucesso escolar que conta com uma avaliação muito positiva, incluindo as experiências de estágios. Seguidamente referiu o programa eco-escolas, cuja escola sede deste Agrupamento foi pioneira ao nível do concelho, que assenta na promoção da educação para a sustentabilidade; o projecto PES, de educação para a saúde, que, contando com a parceria do Centro de Saúde de Évora desenvolve acções sobre sexualidade, alimentação saudável e saúde no seu sentido lato; o Gabinete Gaffes, de apoio aos alunos e suas famílias; o Espaço multisaberes, que recebe alunos que saem das salas de aulas devido a comportamentos inadequados, procurando levar estes alunos a reflectirem sobre os seus comportamentos e atitudes e, consequentemente, reduzindo estas situações problemáticas; à semelhança dos restantes Agrupamentos, também está em desenvolvimento o Plano de Acção para a Matemática e projectos de parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Ilídio Pinho. Prosseguiu dando destaque ao projecto de promoção do sucesso educativo Fénix, em que alunos com dificuldades são colocados em “ninhos” onde trabalham especificamente determinadas matérias escolares. O sucesso verificado pela aplicação deste projecto ao nível do primeiro ciclo do ensino básico está a suscitar uma reflexão sobre a possibilidade da sua extensão aos segundos e terceiros ciclos. Cristina Santos continuou informando que para o próximo ano lectivo o Centro Escolar do Bacelo adoptará o ensino bilingue, que se traduzirá, entre outras práticas, pela leccionação de 25% da matéria do estudo do meio em inglês. Enumerou outros projectos como o Parlamento Estudantil, as Equipas de monitorização de projectos, as oficinas de comunicação com alunos com necessidades educativas especiais e o Tutor Local de Comunidade, este último visando o aprender com a comunidade de fora para dentro.

Seguindo-se um pequeno momento de debate, foram solicitados esclarecimentos pelo conselheiro Dr. João Canha relativamente aos exemplos concretos de trabalho voluntário nos Agrupamentos de escolas. Cristina Santos referiu o apoio que alunos facultam de forma continuada no Hospital e Lar de Idosos. Isabel Pires Gomes informou que professores de drama e dança dinamizaram, ao longo do ano lectivo, em regime de voluntariado, *ateliers* artísticos para o terceiro ciclo. João Canha solicitou ainda informações adicionais relativas ao Tutor Local de Comunidade, nomeadamente:- que intervenção é solicitada? Que monitorização é feita da comunidade educativa? Cristina Santos ficou de enviar, *a posteriori*, informação mais pormenorizada sobre o assunto.

A Sr.^a Vereadora deu a palavra em seguida ao Sr. Director da Escola Secundária André de Gouveia, Dr. João Paulo Carvalho, que começou por fazer a distinção entre sucesso escolar e sucesso educativo, remetendo o primeiro para a vertente académica e relacionando o segundo com valores, civismo e cidadania, concluindo que este condiciona o sucesso escolar. Continuou referindo que constituem objectivos gerais da gestão da escola melhorar o sucesso escolar dos



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

alunos e, em simultâneo, melhorar o sucesso educativo, promovendo a qualidade do desenvolvimento pessoal, social e profissional de todos os intervenientes. Estes objectivos encontram a sua consubstanciação nos objectivos específicos, que visam diminuir as ocorrências de indisciplina; diminuir as situações de incumprimento; aumentar as iniciativas de formação interna e as iniciativas de debate interno; aumentar o envolvimento dos alunos na vida escolar e a presença dos pais e encarregados de educação na escola. João Paulo Carvalho continuou acrescentado que a Direcção está a envidar esforços para criar uma associação de pais e encontra-se a desenvolver um procedimento de monitorização contínua da “expulsão” da sala de aula, por forma a que seja assegurado um eficaz acompanhamento da situação e se diminua em um terço do número dos processos disciplinares. Referiu que o historial da escola é muito problemático ao nível das turmas de 7.º ano, onde se verifica uma notória diversidade etária, entre os doze e os dezassete anos.

Seguidamente apresentou as estratégias para atingir os objectivos apresentados: promoção de encontros entre os pais e encarregados de educação eleitos como representantes das turmas para o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, com vista a garantir o funcionamento e a representatividade de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação; promoção de encontros entre os alunos eleitos como Delegados de Turma, com vista ao reconhecimento formal da Associação de Estudantes; e, baseada no princípio de dar responsabilidades a quem as tem, foi desenvolvida uma proposta fundamentada de distribuição de serviço não docente, confiada ao Encarregado dos Assistentes Operacionais e à Coordenadora Técnica, de acordo com a respectiva especificidade do serviço. Outras medidas foram apresentadas, como a divulgação dos documentos de referência da Escola à comunidade educativa, na primeira semana de aulas, pelas estruturas de gestão intermédia; a participação do Director da Escola em reuniões, a realizar no início do ano lectivo, para apresentação da política e da estratégia educativa da Escola junto do pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação; a actuação rigorosa, por parte de todos os elementos da comunidade educativa, de acordo com as respectivas responsabilidades, em todas as situações de indisciplina e incumprimento; a realização de acções de formação interna / inter-pares dirigidas a diferentes elementos da comunidade educativa; a articulação com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco para o levantamento e resposta às necessidades de formação do pessoal docente e não docente; o desenvolvimento de um programa de promoção continuada e significativa da Educação para a Saúde, designadamente nas áreas da educação sexual, alimentação, actividade física, toxicodependência, nomeadamente de álcool e tabaco, violência e saúde mental, através do envolvimento de todos os intervenientes e em articulação com os diversos parceiros da comunidade; a promoção de debates internos sobre matérias relevantes para a vida escolar; a utilização do Plano Tecnológico da Educação para o reforço das competências dos alunos, do pessoal docente e não docente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a utilização das TIC para melhorar a comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa.

Chamou seguidamente a atenção para a necessidade das escolas disporem de recursos para realizarem um trabalho de qualidade em torno da promoção e defesa da escola pública e inclusiva, acrescentando, a título de exemplo, que situações como a da partilha de um psicólogo, a meio tempo, com o Agrupamento de escolas de Stª Clara, não responde às efectivas necessidades diagnosticadas.



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

Handwritten signatures and initials:
5
L
C. Caldeira
H

João Paulo Carvalho referiu posteriormente as estratégias que a escola está a desenvolver para melhorar o sucesso escolar dos alunos, dando especial relevo à implementação do Projecto de Tipologia de Turmas. Este projecto será um “instrumento de medida” que permitirá, num primeiro momento, diagnosticar, e, em dois momentos subsequentes, aferir as competências dos alunos, em vários domínios, de três disciplinas consideradas fundamentais: Português, Inglês e Matemática. Permitirá também, nesses momentos, avaliar comportamentos e interações em diferentes situações de sala de aula, momentos de trabalho individual, momentos de trabalho de pares e grupos e momentos de observação e análise de materiais didácticos, em suportes diversos. Os resultados obtidos serão traduzidos em intervalos, a definir pelo Conselho Pedagógico: três para as competências cognitivas de cada disciplina e outros tantos, eventualmente, para as competências comportamentais e de interação em sala de aula. Em três momentos, primeira semana de aulas e primeiras semanas do segundo e terceiros períodos, aplicar-se-ão instrumentos de avaliação, produzidos por uma equipa de docentes estranhos às turmas, em conformidade com os programas, planificações e sumários, em simultâneo às diferentes turmas de cada ano. Iniciar-se-á este trabalho, no próximo ano lectivo, com os 7.ºs anos. Os resultados obtidos deverão determinar as intervenções de cariz pedagógico, didáctico, psicológico e social a realizar ao nível dos alunos/turma, bem como as intervenções ao nível da formação dos docentes, do seu número em contexto de sala de aula e do apoio aos mesmos, ao longo do ano lectivo / ciclo. Os resultados obtidos poderão determinar a constituição das turmas (no ano lectivo subsequente), no que respeita ao número de alunos. A aplicação do projecto, este ano lectivo, determinou a candidatura à Fundação Calouste Gulbenkian, com a parceria da Universidade de Évora.

Dando continuidade às intervenções das instituições convidadas, a Sr.ª Vereadora passou a palavra à Dr.ª Francisca Sousa, representante da Escola Secundária Gabriel Pereira, que iniciou a sua intervenção defendendo a importância relativa dos dados quantitativos e numéricos, dado que é a *praxis* pedagógica que tende a melhorá-los, ou seja, estes dados são importantes mas por si só não são suficientes para avaliar o sucesso educativo. Continuou referindo que o mundo de amanhã é fundamentalmente diferente do mundo actual, pelo que é necessário construir um mundo mais viável, onde a educação deve ter um papel preponderante e constituir-se como um poderoso instrumento na modificação do pensamento, de modo a afrontar a complexidade crescente, a rapidez das transformações e a imprevisibilidade. A sociedade actual coloca perante os cidadãos um problema universal: -“Como aceder às informações sobre o mundo e como adquirir a possibilidade de as articular e de as organizar?”. Perante este contexto, defende que a escola deve ser capaz de promover um conhecimento pertinente, capaz de apreender os problemas globais, para aí inscrever os conhecimentos parciais, e capaz de desenvolver a aptidão natural da inteligência humana para situar as informações num contexto e num conjunto e desenvolver a compreensão mútua, essencial para as relações humanas.

Apresentando seguidamente uma breve caracterização da escola ao nível do n.º de alunos, sua distribuição pela oferta de ensino e a análise do sucesso escolar, Francisca Sousa referiu que a escola se pauta pelo paradigma de “aprender a aprender”, onde é fundamental conhecer o mecanismo do próprio conhecimento e contextualizar o que se ensina, pois o conhecimento compartimentado não traz vantagens ao nível da aprendizagem.

Seguiu-se a intervenção do Sr. Director da Escola Secundária Severim de Faria, Dr. Carlos Percheiro, que começou por alertar que não iria falar especificamente da sua escola, mas



[Handwritten signatures and initials]

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

que pretendia partilhar um conjunto de reflexões sobre a temática. Começou por referir que Portugal avançou em quarenta anos o que a Europa realizou em duzentos. As Escolas fazem o que podem fazer com o pouco reconhecimento institucional que as acompanha. Lembrou que neste tempo Portugal democratizou o ensino, promoveu a oferta do pré-escolar, alargou o acesso ao ensino superior, profissionalizou mais de 90% dos docentes e apostou na educação e formação de adultos; contudo, o país trabalhou muito na quantidade e pouco na qualidade. Passados mais de vinte anos da Lei de Bases do Sistema Educativo, urge questionarmo-nos sobre que escolas queremos. O sistema educativo português cria uma pequena elite concorrencial em qualquer parte do mundo, mas também uma massa informe no que diz respeito à consistência dos saberes.

Carlos Percheiro reforçou a ideia de que urge reflectir se pretendemos uma escola do conhecimento científico e cultural, que certamente não relega a intervenção social obrigatória, ou se queremos uma escola praticamente dedicada a esta componente? Na sua opinião, a escola tem de ser recentrada e a instrução, principal objectivo da escola, tem de ocupar o espaço devido. A escola pública não pode pautar-se pelo facilitismo e os programas são repetitivos, não conduzindo à descoberta. É fundamental recuperar a cultura de confiança, consolidar eixos fundamentais da Lei de Bases, descentralizar e promover a efectiva autonomia das escolas, pugnar pela qualidade dos ciclos iniciais, elevando a efectiva literacia escrita e oral, promover a cultura de trabalho e de exigência, reponderar a formação dos professores, recentrando-a no conhecimento científico, pois é importante recuperar a tecnicidade dos docentes. No que concerne aos alunos, adianta que é preciso combater a incivilidade e conduzir as Associações de Pais para o apoio efectivo aos pais, ao invés da sua intervenção invadir domínios técnicos. Revalorizar a dimensão do esforço, da assiduidade, da disciplina, do respeito pelos pares e pessoal docente e não docente, da solidariedade com os mais desprotegidos, são dimensões a trabalhar.

Carlos Percheiro concluiu que, a nível mais técnico, reestudar programas escolares e respectivos conteúdos, com articulações lógicas, promovendo a sua reflexão até à exaustão, bem como aos critérios de avaliação e de atribuição de cargas lectivas, constitui trabalho que importa concretizar, para consolidar metas sólidas de promoção do sucesso escolar e educativo.

Após a participação dos representantes das instituições educativas, vários conselheiros pediram a palavra.

O Dr. Joaquim Félix questionou qual o papel do Conselho Municipal para apoiar as escolas e ajudar a resolver os problemas que se verificam. Deixou o contributo de que, efectivamente, o Conselho podia valorizar o trabalho da escola e promover a sua divulgação e dar a conhecer os números relativos à realidade escolar do concelho de Évora. A título de exemplo, informou que a taxa de abandono no concelho de Évora, de jovens de catorze anos, é de 0%.

João Canha verificou que esta reunião serviu antes de mais para aferir que existem problemas comuns nas diferentes escolas no que concerne ao combate do insucesso e abandono escolares, e que podemos aprender com esta partilha. Referiu que o esforço e o trabalho desenvolvido são avassaladores, sendo fundamental mostrá-los à comunidade e contagiá-la no sentido de a envolver neste desígnio. Concluiu referindo que é necessário tornar o tecido



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

empresarial e as Associações de Pais permeáveis a contributos pois a responsabilidade de um projecto educativo não é somente da escola.

O Dr. Manuel Cabeça adiantou que a educação e a escola são manifestamente terrenos férteis para a opinião e para as soluções imediatas. Considera fundamental situar o debate a nível local, permeável a soluções locais para os problemas, avançando com a proposta da criação de um observatório das práticas e resultados concelhios, bem como da criação de um projecto educativo de âmbito municipal, que apresente o trabalho que tem vindo a ser efectuado e permita visualizar os processos existentes e os caminhos que se perspectiva percorrer.

Carlos Percheiro interveio para reforçar a ideia de um projecto educativo de cidade.

O Dr. Manuel Alcario recordou que as escolas fazem muitíssimo mais do que o Ministério da Educação divulga, sendo que a maioria das medidas implementadas têm como objectivo prevenir o insucesso.

A Sr.^a Vereadora encerrou o debate referindo que o combate ao insucesso e a promoção do sucesso são faces da mesma moeda, que é a educação, e que conhecer a realidade e analisá-la permite ajudar a agir melhor.

A propósito do projecto educativo de âmbito municipal a Sr.^a Vereadora defendeu que, sendo Évora uma Cidade Educadora, o caminho político local a tomar deve ser o que se encontra reflectido na carta de princípios da Cidade Educadora.

No que se refere à missão do Conselho Municipal de Educação, é de opinião que se centra na articulação entre instituições e na replicação de informação no que concerne às matérias da Educação.

A propósito do ponto dois da ordem de trabalhos, a Sr.^a Vereadora informou que ainda não dispõe de dados adicionais aos discutidos na última reunião, relativos à aplicação da Resolução de Conselho de Ministros nº 44/2010, no ponto referente ao encerramento das escolas do 1.º ciclo do ensino básico com menos de 21 alunos. Acrescentou que o serviço de Educação procedeu à recolha de informação solicitada na última reunião e que essa irá ser enviada por correio electrónico para todos os conselheiros.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião.